



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA TUPI NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (RESGATANDO A HISTÓRIA BRASILEIRA POR MEIO DA LINGUAGEM DOS ÍNDIOS)

Luciano Gabriel Martins*

1

É importante colocar no currículo atividades sobre a cultura e os costumes do nosso povo. Isso para lembrar sempre as tradições. Porque realmente dá tristeza quando os nossos parentes deixam seus costumes. É por isso que temos que reforçar na nossa comunidade que falar a língua indígena é muito importante

Prof. José Hani, Karajá / TO

O trabalho tem como objetivo mostrar a presença intensa e considerável do léxico de origem tupi na língua portuguesa até os dias atuais, que além de contribuir com inúmeros vocábulos na língua portuguesa, caracteriza a origem da linguagem do Brasil nos século XVI e marca uma identidade exclusiva do brasileiro que influencia tanto na cultura quanto no uso da língua.

O método histórico foi um dos métodos usados para esta pesquisa, pois ao utilizá-lo, o objetivo será de procurar dados no passado de uma história para poder

* Graduado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

comprovar o que está sendo dito, ou seja, através deste método serão retomados aspectos que ajudaram na construção de uma história, neste caso, a transformação e contribuição para com a linguagem.

Um exemplo disto são as Lendas e os mitos indígenas servem para identificar o léxico tupi na língua portuguesa, isto é, para mostrar a tamanha influência e importância do tupi na língua portuguesa, ajudando assim na construção do vocabulário português.

1 O QUE É LÉXICO?

Para Margarida Basílio no livro *Teoria Lexical*: “O léxico é um depósito de signos, uma lista de entradas lexicais, mas também um conjunto de padrões que definem a classe das palavras possíveis na língua.” (2003, p. 28).

Sendo assim, a lexicologia será a parte da ciência da linguagem que estudará particularmente o conjunto de palavras de uma língua, reconhecendo propriedades das palavras e seus significados no mundo biossocial.

Para uma comunidade linguística, o léxico é considerado como o patrimônio vocabular com relação à sua história e à sua cultura, ou seja, um acervo que é transmitido de geração para geração e define-se no processo comunicativo.

Outra definição importante que é dada para o léxico pode ser a de que ele é um veículo básico de armazenamento do conhecimento, sendo configurado por meio das palavras usadas no processo de comunicação. O léxico abrange o saber linguístico que é compartilhado pelos falantes e existe na sua totalidade no mundo das palavras.

Enfim, para Aparecida Negri Isquierdo, em sua obra *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*: “Vale a pena insistir no fato de que as categorias lexicais variam de língua para língua.” (2001, p. 14), portanto, é possível perceber e reforçar a ideia de que o mundo lexical é amplo e muito variado.

2 A SEMÂNTICA LEXICAL

Para entender o que vem a ser a semântica lexical, ou seja, o que significa este tipo de terminologia é necessário definir primeiramente o significado da semântica e o

significado do léxico, portanto é necessário saber que quando se trata de significações lexicais e este ramo lingüístico percorrido será a semântica.

De acordo com as autoras, Monica Rector e Eliana Yunes, a semântica é caracterizada de uma forma mais abrangente como aquela que: “[...] se ocupa do significado dos signos em geral, pode-se dizer que é “paralela” à semiótica e à linguística, na medida em que se preocupa com o significado de signo, lingüístico ou não”, (1980, p.05). Em outras palavras, todo léxico tem sentido no mundo e é preciso saber em qual contexto está sendo usado. .

No entanto, o estudo denominado semântica lexical se preocupa acima de tudo com a variedade de significação de um léxico, tendo em vista que um léxico pode ser trabalhado de diversas formas, por isso, ao estudar semântica lexical, devem-se procurar orientações mais ricas, do que simplesmente uma descrição objetiva dos léxicos.

3 O LÉXICO TUPI E A SUA SIGNIFICAÇÃO

3.1 PRENOMES DO TUPI

3

Os prenomes (o primeiro nome de uma pessoa) do tupi são muito utilizados na língua portuguesa falada no Brasil principalmente quando se trata da Literatura Brasileira, por exemplo, no minidicionário *Houaiss* podem ser encontrados nomes como: Guarani, Tupã, Iara, Iracema, Ubirajara e outros mais.

José de Alencar utiliza nomes em tupi, ressaltando a importância do uso lexical do tupi em suas obras de arte, uma de suas obras que é bem conhecida e analisada por alunos, professores e estudiosos, intitula-se, *Iracema*, além de ter outras obras como, *Guarani* e *Ubirajara*.

No interior paulista, podemos também destacar cidades com prenomes tupis, como Lambari, Tupã, Atibaia, Botucatu, Piracicaba, Guararema, Barueri, Iaras, Itapetininga, Capivari etc. é importante mostrar que os índios tupinambás marcaram os territórios no Estado de São Paulo deixando inúmeros vocábulos tupis nos nomes das cidades, bairros e vilas.

Por outro lado, no Estado do Paraná, a maioria das cidades leva nomes de origem tupi, por exemplo: Arapongas, Maringá, Umuarama, Paranaguá, Curitiba

(capital paranaense). Além disso, no Brasil, há vários Estados que têm os nomes derivados do tupi: Sergipe, Tocantins, Maranhão, Pará, Paraíba e Paraná.

3.2 ANIMAIS

São numerosas as palavras de origem do tupi que nomeiam animais como: aves, peixes, espécies de cobra e outros. Palavras que estão presentes em boa parte dos vocábulos usados até nos dias atuais, percorrendo o mundo da biologia e zoologia com grande valia.

No dicionário *Houaiss* há diversos nomes de aves como: anu, caracará, maracanã, sabiá, socó, uirapuru etc., e há vários léxicos, como nomes de peixes encontrados em outro dicionário, o *Aurélio*: acará, carapeba, pirarucu, tucaná etc. E conhecidas espécies de cobras como: jararaca e sucuri.

3.3 FRUTOS E VEGETAIS

4

Quando se trata de nomes de alimentos em tupi, é bem provável que haja uma grande referência aos frutos, e, por conseguinte, haja também referências a tipo de doces como: a paçoca, o beiju, a tapioca e a pamonha.

As frutas que são apreciadas e conhecidas pela população brasileira: abacaxi, açaí, caju, goiaba, guaraná, jabuticaba, jaca, pitanga etc., são todas de origem tupi, e é por meio dos nomes destes frutos que as pessoas empregam o tupi na escrita e falam sem perceber, assimilando e incorporando ao léxico português atual.

3.4 UTENSÍLIOS, APARELHOS, ALIMENTOS E HABITAÇÕES

Até hoje há uma denominação que é usada para definir a moradia dos índios, chamada “oca”. A palavra “oca” é referida em muitos contextos, ainda mais, quando vai ser relatado sobre a importância do índio na História Geral e do Brasil. Nos livros infanto-juvenis este tipo de léxico é muito usado para dar um enfoque maior à questão da habitação indígena, sendo ilustrado para as crianças e para os leitores em geral em forma de desenho, mostrando como é este habitação dos índios.

Outro item muito conhecido é a “arapuca”, traduzindo do tupi é um tipo de armadilha para apanhar pássaros. De acordo com o dicionário *Priberam* (dicionário virtual de língua portuguesa) este item está presente no falar da população, quando se diz, por exemplo, uma oração parecida a esta: “Este quarto está uma arapuca”, pode-se pensar semanticamente que este quarto referido está muito desorganizado.

3.5 FOLCLORE E COSTUME

Quando se fala sobre lendas e mitos, é necessário lembrar-se da grande influência do tupi, porque estas lendas e mitos são originários dos índios, por exemplo, a caipora, que é um ser lendário, assusta aos caçadores que querem caçar “além da conta”, conhece tudo sobre natureza e protege as matas de qualquer maldade humana, é um item de origem tupi.

Outro exemplo do item tupi na Língua Portuguesa é o negrinho de uma perna só, o famoso saci, que até hoje tem um grande êxito, no mundo infantil, personagem muito assíduo e referido na obra de Monteiro Lobato *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Não podem ser esquecidos de outros itens tupis que representam lendas brasileiras: o “Curupira” e a sereia “Iara”

Se um indivíduo disser, por exemplo, “estar de tocaia”, é o mesmo que dizer estar preparando uma emboscada para matar ou caçar algum ser.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS INFLUÊNCIAS DO TUPI

Ensinar vocabulário não se trata de uma simples tarefa de consulta a dicionários ou materiais pedagógicos. É preciso aprofundar mais a ideia do ensino que privilegia a leitura e os sentidos. Nesse sentido, trabalhar com o vocabulário auxiliar através de um vocabulário, pois para ensinar um tipo de vocabulário aos alunos precisa-se levar em consideração a língua que vai ser pesquisada, e se ela é ou não conhecida, estudada e usada pela sociedade.

Segundo Rodolfo Ilari, na obra *A Lingüística e o Ensino da Língua Portuguesa*, ensinar vocabulário “consiste em acostumar o aluno a indagar o sentido das

palavras desconhecidas com que se depara, e a aceitar que os seus interlocutores lhe exijam esclarecimentos da mesma natureza.” (1986, p.58).

Ou seja, os estudantes precisam, primeiramente, saber a significação de uma palavra, por exemplo, quando se trata de um léxico de origem tupi, os alunos necessitam saber aspectos como: qual a origem da palavra, de que campo semântico faz parte, se faz parte do vocabulário português ou não.

O dicionário é um dos instrumentos essenciais e de grande relevância, portanto é preciso utilizá-lo de forma adequada, o professor no momento de usá-lo para comentar sobre uma palavra tem que explicar os aspectos principais levando em consideração a significação, isto é, a história (origem) da palavra.

De acordo com Rodolfo Ilari em relação à prática para se aprender o vocabulário: “[...] todo falante nativo de uma língua tem, e em propor algumas estratégias destinadas a explorar essa capacidade ampliando-as.” (1986, p.146), ou seja, quando é citada a capacidade que subentende que se trata da ampliação de vocabulário, quer dizer, que os falantes têm que explorar o vocabulário usando-o, por exemplo, com a forma tradicional para trabalhar uma pesquisa por meio dos dicionários.

Portanto, ao ensinar um vocabulário não pode ser feito apenas uma pesquisa que é mínima e que serve para ser memorizada, ou seja, só para descobrir a significação das palavras naquele momento e depois se esquecer das mesmas. É necessário que as pessoas tenham interesse em não só em descobrir o significado de uma palavra, mas que também saibam qual a origem destas palavras, quais as transformações ocorridas nas palavras, qual o sentido delas em um texto.

A língua tupi foi sistematizada pelos padres da Companhia de Jesus, na época da colonização brasileira que se estendeu até o século XVIII. Padre José de Anchieta, ao estudar o tupi, teve com objetivo ensinar aos índios os preceitos e os costumes religiosos da Igreja Católica. Porém, com a chegada de Marquês de Pombal em 1758, a língua Tupi, que até aquele momento era quase oficial do Brasil, acaba sendo proibida. Mas até hoje, no nosso português são usadas inúmeras palavras de origem tupi.

No século XVI, o tupi tinha uma grande relevância no contato entre portugueses e indígenas, tanto que até hoje, há uma quantidade considerável de palavras

em tupi que percorrem vários campos de significação, como na botânica, no reino animal e vegetal. Não pode se esquecer de que o tupi nesse mesmo século era a língua da catequese, e os missionários portugueses utilizavam o tupi para que os índios viessem compreender o que estava sendo dito.

Ao longo da história, a língua tupi foi se difundindo e a língua portuguesa se sobressaiu no lugar do tupi, portanto a língua portuguesa foi ficando mais forte e sendo mais privilegiada com o passar dos anos, hoje a língua indígena é falada somente no norte (Amazônia).

De acordo com Gladstone Chaves de Melo em *A língua do Brasil*: “não deixa de ser muito significativo o alto número de vozes que o tupi legou ao português do Brasil. Esse vocabulário novo reflete o nosso meio com seus pertencentes e suas riquezas, os componentes da nossa paisagem, das nossas coisas, a nossa vida enfim.” (1971, p.45, grifo meu). Isto quer dizer que o vocabulário está tão presente da língua portuguesa que faz parte das principais coisas de nossa vida, ou seja, os animais, as frutas e até os nomes próprios (Juraci, Iara, Iracema etc.).

Segundo Artur Neiva, em *A língua do Brasil*: “Ostenta uma bela colheita de 157 verbos com radical indígena [...] para exemplificar: acaboclar-se, acocorar, atucanar, maitacar, pererecar, jiboiar, atocaiar.” (1971, p.46). A influência do tupi é tão significativa que percorre até o campo verbal, pois é sabido que os verbos são bases essenciais para a construção de uma oração (sintática), por isso é importante frisar que existem verbos em tupi que percorre na gramática do português e livros didáticos atuais.

TRABALHANDO COM LENDAS INDÍGENAS EM SALA DE AULA

As lendas indígenas são histórias fantásticas cheias de mistérios, essas histórias são muito importantes, possuem o poder de moralizar e instruir um povo. Muitas lendas referem-se à flora e à fauna de uma região, pois segundo as crenças indígenas, tanto as plantas como os animais, os rios, os “igarapés”, os lagos, as cachoeiras possuem os seus protetores que exigem respeito e inspiram temor, como é o caso do famoso defensor da floresta: o Curupira.

De acordo com Helena Brandão, na obra *Gêneros do discurso na escola*: “Mitos e lendas são conceitos que se referem às narrativas de cunho popular e por isso mesmo sua origem é a oralidade, meio pelo qual as histórias foram passadas de geração em geração.” (grifo meu, 2001, p.53,). Isto quer dizer que as lendas retratam a história importante de um povo figurando muitas vezes com elementos da natureza, por isso pode-se dizer que as lendas indígenas são história do cotidiano dos índios, é por meio delas que é mostrada também a quantidade de léxicos de origem tupi de suma importância.

Para Câmara Cascudo a definição de lenda é a seguinte:

Uma narrativa que tem o elemento coletivo, através de uma determinada história, [...] tenta dar conta da explicação de alguns elementos da natureza, ao mesmo tempo em que apresente uma experiência da vida, indutora de maiores reflexões, prevalecendo uma moral [...] (CASCUDO, 1984, p. 99)

Ou seja, a ideia de lenda não é construída apenas por um sujeito, e sim é de autoria de um povo, reforçando a dicotomia: história e povo. Além disso, as lendas são consideradas como um gênero de discurso e são muito usadas pelos professores e alunos nos dias festivos na escola como na representação do folclore do Brasil e o dia do índio celebrado no dia 19 de abril.

As lendas, portanto são meios de narrar que mostram a história de um povo mostrando a coragem, a honra e os valores para reforçar a cultura dos indígenas, através de uma narrativa que tem uma particularidade especial que trata exatamente da questão do ser índio, utilizando os itens tupis no decorrer delas e demonstrando a grande influência que os índios têm atualmente.

De acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares nacionais) ao ensinar a Língua Portuguesa para os alunos do ensino Médio, o processo de ensino-aprendizagem: “[...] deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos [...] em um mundo sócio-cultural.” (2002, p. 35).

Esse é um dos motivos para estudar e valorizar o tupi, já que os índios foram os primeiros a fazer parte da sociedade brasileira; é necessário que haja

interdisciplinaridade nas aulas de português, focalizando os diversos vocabulários que há no Brasil, a história de um povo e, por conseguinte, as lendas indígenas.

BUSCANDO A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Uma das atividades para buscar a história da língua portuguesa é justamente a de pesquisar através de textos, verdadeiras fontes de documentos, verbais ou não, é por meio deles que se sabe como se formou a língua portuguesa de caráter miscigenado, sofrendo muitas influências de outras línguas, como por exemplo, o tupi.

De acordo com Nilce Sant'Anna Martins na obra *História da Língua Portuguesa. V. século XIX* o indianismo é destacado: “No romantismo, o emprego de vocábulos indígenas se deve não apenas à necessidade de denominar coisas [...] conferiram aos tupinismos, a mesma nobreza dos vocábulos considerados essencialmente literários.” (1988, p.26).

Para Plínio Ayrosa em *Primeiras Noções do Tupi*: “Toda palavra ou frase tupi tem forçosamente uma tradução espontânea [...] é mil vezes preferível não traduzir, não interpretar, a interpretar ou traduzir com falsidade.” (1933, p. 99). É por isso, que ao se deparar com um termo, ou seja, um vocábulo que pareça estranho em um texto é preferível consultar os dicionários para ver se realmente a palavra ‘confusa’ pertence ou não à língua portuguesa, se é um empréstimo, e o mais importante que é o significado da palavra; para atribuir valores e dar sentido a uma palavra, é preciso estar em um contexto linguístico ou extralinguístico, não se pode tentar traduzir sem ter certeza do que está escrito.

O tupi foi uma língua sistematizada (na gramática) pelos padres da Companhia de Jesus, na época da colonização brasileira, que se estendeu até o século XVIII, por isso, padre José de Anchieta, ao estudar o tupi, na verdade tinha como objetivo ensinar aos índios os preceitos e os costumes religiosos da Igreja Católica.

Comparando a utilização do tupi nos dias atuais com a importância desta língua no uso, pode-se concluir que se trata de uma língua sistematizada, e, além disso, o tupi faz parte da construção linguística do Brasil, e é uma língua sistematizada que tem a seu

valor cultural e semântico, e que muito influenciou no Brasil, mesmo com tamanha distância entre períodos (1500-2012) podem-se encontrar vocábulos usados até hoje.

O tupi também tem influenciado muito na Literatura Brasileira, como referência de grandes autores: José de Alencar, Gonçalves Dias e Mário de Andrade.

Pode-se concluir que existe uma grande variedade lexical que percorre em várias áreas, como em nomes de animais da fauna brasileira, em variedades de flores, em fenômenos da natureza, utensílios, alimentos, costumes, festas, antropônimos, topônimos, frutas etc.

Para encontrar estes vocábulos o dicionário foi um dos instrumentos essenciais e de grande relevância, portanto é preciso deixar claro que a utilização dele precisa ser de forma adequada, o professor no momento de usá-lo para comentar sobre uma palavra tem que explicar os aspectos principais levando em consideração a significação, a história (origem) da palavra etc.

Para o professor (a) poder trabalhar em suas aulas de leitura de textos e compreensão vocabular as lendas têm um papel muito importante, pois podem ser usadas para mostrar a cultura indígena, elas transmitem mensagens que estão ligadas a elementos da natureza, por exemplo, a lenda da *Iara*.

Enfim, é grande a importância do léxico tupi na língua portuguesa, que percorre diferentes campos de significação como: a geografia, culinária, rios, animais etc., e classes gramaticais (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio), além de possuir um acervo vocabular considerável, com cerca de 10.000 palavras aplicadas à toponímia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYROSA, Plínio. Primeiras Noções do Tupi. São Paulo: Editora Sumaré, 1933.

BASILIO, Margarida. Teoria lexical 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRANDÃO, Helena Nagamine (org.). Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso poético, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. Lendas brasileiras. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini-aurélio: O minidicionário da língua portuguesa; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário: Houaiss da língua portuguesa, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da língua portuguesa S/C Ltda. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, Rodolfo. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri e OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (org.). As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. História da Língua Portuguesa V. século XIX. São Paulo: Editora Fundamentos, 1988.

MELO Gladstone Chaves de. A língua do Brasil. 2. ed. melh. e aum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serv. de publicaçõets, 1971.

NEIVA, Arthur. **Estudos da língua nacional**. São Paulo: Ed. Nacional, 1940.

RECTOR, Monica e YUNES, Eliana. Manual de Semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.